

**CORRELATOS DA PARTICIPAÇÃO NO DESPORTO ESCOLAR NOS ENSINOS REGULAR E MILITAR. O PAPEL DO SEXO, IDADE, ESTATUTO SOCIOECONÓMICO E DAS ATITUDES**  
**Miguel Peralta<sup>1</sup>, David Carrilho<sup>1</sup>, Íris Maurício<sup>1</sup>, Miguel Lopes<sup>1</sup>, Sara Costa<sup>1</sup>, Francisco**

**Carreiro da Costa<sup>2</sup>, Adilson Marques<sup>1</sup>**  
**Universidade de Lisboa<sup>1</sup>, Lisboa, Portugal**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias<sup>2</sup>, Lisboa, Portugal**

**RESUMO:** Introdução: Em Portugal, além das aulas de educação física, as escolas oferecem tempos destinados ao desporto escolar (DE), que poderão aumentar os níveis de actividade física dos alunos. Objectivo: Analisar os níveis e os correlatos da participação no DE nos ensinos regular e militar, identificando a sua relação com variáveis sociodemográficas e atitudes. Metodologia: Participaram no estudo 3540 estudantes (1841 rapazes) dos ensinos regular ( $n = 2640$ ) e militar ( $n = 900$ ) que frequentavam do 5º ao 12º anos de escolaridade. Resultados: Os estudantes do ensino militar participavam mais no DE do que os estudantes do ensino regular; e a atitude face à escola foi superior entre os alunos no ensino militar. O tipo de ensino, o sexo, a idade, e a atitude face à educação física estavam associados à participação no DE. Conclusão: O tipo de ensino frequentado e a sua cultura influenciam a participação dos estudantes no DE.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desporto escolar; correlatos; ensino militar; ensino regular.

**CORRELATES OF SCHOOL SPORT PARTICIPATION ON REGULAR AND MILITARY SCHOOLS – THE ROLE OF SEX, AGE, SOCIOECONOMIC STATUS AND ATTITUDES**

**ABSTRACT:** Background: In Portugal, besides physical education classes, schools provide times designated for schools sports (SS), which could increase students' physical activity levels. Purpose: Analyze the levels of participation in SS on regular and military schools and analyze their correlates, identifying its relationship with sociodemographic and attitudes variables. Method: A questionnaire was applied to 3540 students (1841 boys) from regular ( $n = 2640$ ) and military ( $n = 900$ ) Portuguese schools, between grade 5-12. Results: Findings suggest that military school students participated more in SS than regular school students; and attitude toward school was higher in military school students. Type of school, sex, age, and attitude toward physical education were identified as correlates of SS participation for both school types. Conclusion: The type of school and its culture are related to SS participation.

**KEYWORDS:** School sports; correlates; military school; regular school.

**CORRELATOS DE LA PARTICIPACIÓN EN EL DEPORTE ESCOLAR EN LOS ENCINOS REGULAR E MILITAR – LO PAPEL DEL SEXO, EDAD, ESTATUTO SOCIOECONÓMICO Y DE LAS ACTITUDES**

**RESUMEN:** Introducción: En Portugal, más allá las aulas de educación física, las escuelas ofrecen tiempos dedicados al deporte escolar (DE), que podrán aumentar los niveles de actividad física de los estudiantes. Objetivo: Analizar los niveles de participación en DE para los encinos regular e militar e analizar sus correlatos, identificando su relación con variables sociodemográficas y actitudes. Métodos: Un cuestionario ha sido aplicado a 3540 estudiantes (1841 niños) del encino regular ( $n = 2640$ ) y militar ( $n = 900$ ) portugueses entre el 5º y 12º año de escolaridad. Resultados: Los estudiantes del encino militar participan más en DE que los estudiantes del encino regular; y la actitud hacia la escuela era superior para los estudiantes del encino militar. El tipo de escuela, sexo, edad, y la actitud hacia la educación física han sido identificados como correlatos de la participación en DE. Conclusión: Lo tipo de encino y su cultura están relacionados con la participación en DE.

**PALABRAS CLAVE:** *Deporte escolar; correlatos; escuela regular; escuela militar.*

Manuscrito recibido: 25/06/2014  
 Manuscrito aceptado: 24/10/2014

Dirección de contacto:  
 Miguel Peralta, Faculdade de  
 Motricidade Humana, Universidade  
 de Lisboa, Estrada da Costa, 1499-  
 002, Cruz Quebrada, Lisboa,  
 Portugal.  
 Correo-e.:  
 miguel.peralta14@gmail.com

A importância da actividade física para a saúde está densidade mineral óssea, dos factores de risco cardiovascular, extensamente documentada (Janssen & LeBlanc, 2010; da capacidade aeróbia, da força e resistência muscular e da USDHHS, 2008), contribuindo para benefícios ao nível da saúde mental. Entre os mais jovens, recomenda-se a prática de

pelo menos 60 minutos diários a uma intensidade moderada a vigorosa (World Health Organization, 2010). Assim sendo, e considerando que todas as crianças, adolescentes e jovens têm obrigatoriamente de frequentar a escola, elas têm sido consideradas como espaços que podem promover a actividade física (Lubans & Morgan, 2011). Em contexto escolar, os mais jovens podem praticar atividade física não organizada nos intervalos e durante a pausa da hora do almoço e têm obrigatoriamente a disciplina de Educação Física (EF). Para além das oportunidades para a prática de atividade física informal e das aulas de EF, as escolas oferecem ainda o desporto escolar (DE). O DE é um contexto de prática desportiva organizada, orientada por um professor de EF, que pode contribuir para aumentar os níveis de atividade física total dos alunos (Lubans & Morgan, 2011; Marques, Martins, & da Costa, 2010).

O DE, enquanto atividade física organizada, assume uma maior importância porque os alunos podem participar voluntariamente, sem qualquer custo, o que torna um espaço para a prática de atividade física acessível a todos os alunos da comunidade escolar. Para além disso, estudos indicam que a prática de atividade física organizada na adolescência e juventude está associada à prática de atividade física na idade adulta (Guagliano, Rosenkranz, & Kolt, 2013; Telama R, 2006; Wichstrøm, von Soest, & Kvalem, 2013). Assim sendo, estudos sobre fatores correlacionados com a participação DE assumem relevância, porque permitem posteriormente o desenho de programas de intervenção para potenciar a participação dos alunos.

Estudos anteriores investigaram a relação entre a participação no DE e alguns potenciais correlatos, tais como o estatuto socioeconómico (ESE), o sexo, a idade e as atitudes dos alunos face à escola e à EF (Johnston, Delva, & O'Malley, 2007; Kanters, Bocarro, Edwards, Casper, & Floyd, 2013; Marques, Martins, Santos, Sarmento, & Carreiro da Costa, 2014; Silva et al., 2010). De uma maneira geral verificou-se que os rapazes participavam mais nas atividades do DE do que as raparigas (Kanters et al., 2013; Marques et al., 2010), o que de certa forma era expectável, uma vez que o sexo é um correlato da participação desportiva (Bauman et al., 2012). Não obstante, um estudo em Portugal verificou não existirem diferenças significativas na participação no DE entre os sexos (Marques et al., 2013), o que sugere que a escola poderá ter um papel para minimizar as diferenças entre os sexos. Desde modo, parecem ser necessários mais estudos em contextos diferentes, para se perceber melhor a o papel do sexo na participação nas atividades físicas e desportivas em contexto escolar. Para além do sexo dos alunos, existe também uma relação entre a idade e a participação no DE, sendo esta negativa para os rapazes e positiva para as raparigas em estudos com alunos do ensino público (Marques et al., 2010).

O ESE foi igualmente identificado como uma variável associada à participação dos jovens no desporto em contexto extra-escolar e em contexto escolar, sendo que alunos com um ESE alto apresentam maior probabilidade de participarem do que alunos com ESE baixo (Johnston et al., 2007). Considerando que as variáveis psicológicas também têm um papel importante na mediação e/ou moderação da participação desportiva, estudos têm-se dedicado à compreensão do seu papel, destacando-se a escola, por ser um local de frequência

obrigatória, e a EF, por ser a disciplina curricular onde se praticam as atividades desportivas (Matos et al., 2011). Apesar das atitudes face à escola e face à EF serem correlatos da atividade física, Marques et al. (2010) concluíram não existir uma correlação significativa entre as atitudes dos alunos face à escola e à EF e os níveis de participação dos estudantes militares no DE. Isso demonstra que o contexto pode ter um efeito significativo sobre os fatores associados à atividade física.

Apesar de existirem alguns estudos sobre o ensino militar (Marques, Martins, Conrastre, & Carreiro da Costa, 2010; Marques, Martins, Diniz, & Carreiro da Costa, 2014) a maior parte dos estudos reflectem resultados sobre o ensino regular, sendo que os estudos sobre o DE noutros tipos de ensino são escassos. Assim sendo, é importante estudar a participação e os correlatos do DE em diferentes tipos de ensino, de modo a perceber-se melhor o papel que o ethos escolar desempenha na participação dos adolescentes nas atividades físicas e desportivas. A análise das diferenças entre os ensinos regular e militar em relação ao DE é um tema de interesse para a investigação atual, sendo que não existem dados em Portugal. Sendo que o ensino militar promove a prática de AF entre os seus alunos, será interessante verificar o comportamento dos seus alunos comparativamente ao ensino regular. Assim, o objetivo do estudo foi verificar os níveis de participação no DE nos ensinos regular e militar e analisar os correlatos associados à participação no DE.

## METODO

### Amostra

Participaram no estudo 3540 estudantes (1841 rapazes, 1699 raparigas) dos ensinos regular ( $n = 2640$ ) e militar ( $n = 900$ ) portugueses, com idades compreendidas entre os 10-18 anos ( $13.4 \pm 2.4$ ), que frequentavam do 5º ano ao 12º ano de escolaridade. Considerando que o sexo e o tipo de escola frequentado, os alunos foram divididos em quatro grupos: (1) rapazes do ensino militar; (2) raparigas do ensino militar; (3) rapazes do ensino regular; e (4) raparigas do ensino regular.

### Estatuto socioeconómico

O ESE foi calculado através da profissão dos pais dos estudantes. Para a classificação em ESE baixo, médio e alto, as profissões dos pais foram agrupadas. O ESE baixo incluiu operários classificados e não classificados, agricultores, e pescadores; o ESE médio incluiu trabalhadores na área dos serviços como assistentes de acção médica não classificados, trabalho de secretariado, e comerciantes; o ESE alto incluiu trabalhadores por conta própria, cargos executivos, especialistas e profissionais com educação universitária (Raudsepp & Viira, 2000).

### Atitudes

As atitudes face à escola e face à EF foram avaliadas através de duas questões. A questão utilizada para avaliar a atitude face à escola foi "O que pensas sobre a escola?" e a questão utilizada para avaliar a atitude face à EF foi "O que pensas sobre as aulas de educação física?". As respostas foram obtidas através de uma escala de 5 itens, desde "Não gosto muito" até "Gosto muito". Estes itens apresentaram um bom coeficiente de

correlação intraclasse, avaliada com uma semana de intervalo, de alfa = .90.

### Análise estatística

Inicialmente foram calculadas as percentagens das variáveis nominais e a média (M) e desvio padrão (DP) das variáveis ordinais e contínuas. Os testes do Chi-quadrado e T de Student foram utilizados para verificar diferenças entre os grupos do mesmo sexo. O efeito das variáveis para a prática de DE foi avaliada através de uma regressão logística binária. O odds ratio (OR) ajustado foi calculado com um intervalo de confiança (IC) de 95%. Um OR superior a 1 traduz um aumento de probabilidade de prática de DE. O nível de significância estabelecido foi 0.05. Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando o SPSS Statistics 22.0.

### RESULTADOS

A tabela 1 apresenta a descrição estatística das variáveis por tipo de ensino e por sexo. Verificou-se que existiram diferenças significativas ( $p < .001$ ) para a participação no DE nos dois tipos de ensino. Em ambos os sexos, os estudantes do ensino militar participavam mais no DE que os estudantes do ensino regular. Também o número de treinos por semana foi significativamente superior no ensino militar, para rapazes ( $2.3 \pm 0.8$  vs.  $2.1 \pm 1.2$ ,  $p = 0.005$ ) e para raparigas ( $2.1 \pm 1.2$  vs.  $1.8 \pm 1.0$ ,  $p = .014$ ). O valor da atitude face à escola foi significativamente superior no ensino militar relativamente ao ensino regular, tanto para rapazes ( $3.9 \pm 1.1$  vs.  $3.3 \pm 1.0$ ;  $p < .001$ ) como para raparigas ( $3.7 \pm 1.0$  vs.  $3.5 \pm 0.9$ ;  $p < .001$ ). O valor da atitude face à EF foi igualmente superior nas raparigas do ensino militar em comparação com as raparigas do ensino regular ( $3.9 \pm 0.9$  vs.  $3.8 \pm 1.0$ ;  $p = .029$ ).

Tabela 1

Descrição das variáveis por tipo de ensino e por sexo.

	Ensino militar				Ensino regular				$p^a$	
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	Feminino
	n	%	n	%	n	%	n	%		
ESE <sup>b</sup>										
Baixo	25	5.1	18	4.5	299	23.3	334	26.6	< .001	< .001
Médio	279	57.3	264	65.7	620	48.2	578	46.0		
Alto	183	37.6	120	29.9	367	28.5	344	27.4		
Prática DE <sup>b</sup>										
Sim	466	94.7	256	62.7	245	18.2	230	17.8	< .001	< .001
Não	26	5.3	152	37.3	1104	81.8	1061	82.2		
	<i>M ± SD (min-máx)</i>									
Idade <sup>c</sup>	13.8±2.1 (10-18)		14.0±2.2 (10-18)		13.4±2.5 (10-18)		13.2±2.4 (10-18)		< .001	< .001
Número de treinos <sup>c</sup>	2.3±0.8 (1-5)		2.1±1.2 (1-5)		2.1±1.2 (1-5)		1.8±1.0 (1-5)		.005	.014
Atitude face à escola <sup>c</sup>	3.9±1.1 (1-5)		3.7±1.0 (1-5)		3.3±1.0 (1-5)		3.5±0.9 (1-5)		< .001	< .001
Atitude face à EF <sup>c</sup>	4.2±0.8 (1-5)		3.9±0.9 (1-5)		4.2±0.9 (1-5)		3.8±1.0 (1-5)		.459	.029

Nota: ESE: estatuto socioeconómico; DE: desporto escolar; EF: educação física. <sup>a</sup> Análise das diferenças entre o tipo de ensino; <sup>b</sup> Testado pelo Chi-quadrado; <sup>c</sup> Testado pelo Teste-T de Student

Tabela 2

Modelo de regressão logística dos correlatos para a prática de DE

	OR ajustado (95% IC)
Sexo	
Feminino	1.00 (ref)
Masculino	1.52 (1.27-1.83)***
ESE	
Baixo	1.00 (ref)
Médio	1.11 (0.87-1.42)
Alto	1.10 (0.83-1.43)
Ensino	
Militar	1.00 (ref)
Regular	0.05 (0.04-0.06)***
Idade	1.06 (1.02-1.10)**
Atitude face à escola	1.00 (0.91-1.10)
Atitude face à EF	1.54 (1.38-1.74)***

Nota: ESE: estatuto socioeconómico; DE: desporto escolar; EF: educação física. \* $p < .05$ , \*\* $p < .01$ , \*\*\* $p < .001$

A tabela 2 representa o modelo de regressão logística dos correlatos para a participação no DE. Os resultados mostram que o rapazes apresentavam uma maior probabilidade de participar no DE que as raparigas (OR = 1.52; 95% IC;  $p < .001$ ) e

que a idade aumentava a probabilidade de participar no DE (OR = 1.06; 95% IC;  $p < .010$ ). Frequentar o ensino regular apresentava uma menor probabilidade de participar no DE do que frequentar o ensino militar (OR = 0.05; 95% IC;  $p < .001$ ). A

atitude face à EF era um correlato significativo da participação no DE, sendo que quanto melhor a atitude maior era a probabilidade de participar no DE (OR = 1.54; 95% IC;  $p < .001$ ).

Devido à diferença encontrada entre os tipos de ensino, a tabela 3 apresenta o modelo de regressão logística dos correlatos para a prática de DE para cada tipo de ensino isoladamente. Para o ensino regular, os estudantes com ESE médio tinham maior probabilidade de participar no DE que os estudantes de ESE baixo (OR = 1.31; 95% IC;  $p < .050$ ) e quanto maior o valor da atitude face à EF maior era a probabilidade de participar no DE (OR = 1.71; 95% IC;  $p < .001$ ).

Para o ensino militar, o sexo, a idade e a atitude face à EF estavam significativamente correlacionados com a participação no DE. Ser do sexo masculino representava maior probabilidade de participar no DE do que ser do sexo feminino (OR = 10.83; 95% IC;  $p < .001$ ) e quanto mais velho fosse o estudante maior era a probabilidade de participar no DE (OR = 1.22; 95% IC;  $p < .001$ ). Em relação à atitude face à EF verificou-se que quanto maior era o valor, maior era a probabilidade de participar no DE (OR = 1.44; 95% IC;  $p < .01$ ).

Tabela 3

Modelo de regressão logística dos correlatos para a participação no DE por tipo de ensino

	Ensino Militar OR ajustado (IC 95%)	Ensino Regular OR ajustado (IC 95%)
Sexo		
Feminino	1.00 (ref)	1.00 (ref)
Masculino	10.83 (6.82-17.21)***	0.81 (0.66-1.01)
ESE		
Baixo	1.00 (ref)	1.00 (ref)
Médio	0.35 (0.10-1.23)	1.31 (1.01-1.70)*
Alto	0.38 (0.11-1.36)	1.21 (0.89-1.64)
Idade	1.22 (1.11-1.34)***	1.04 (0.99-1.09)
Atitude face à escola	1.07 (0.88-1.29)	0.95 (0.85-1.06)
Atitude face à EF	1.44 (1.17-1.78)**	1.71 (1.49-1.97)***

Nota: ESE: estatuto socioeconómico; DE: desporto escolar; EF: educação física. \* $p < .05$ , \*\* $p < .01$ , \*\*\* $p < .001$

## DISCUSSÃO

Com o objectivo de verificar os níveis de participação no DE no ensino regular e no ensino militar, compará-los e analisar os seus correlatos o presente estudo analisou as diferenças entre os dois tipos de ensino e os correlatos um DE nos dois tipos de ensino e para cada tipo de ensino isoladamente.

Os alunos do ensino militar obtiveram valores mais elevados que os alunos do ensino regular para a participação no DE, o número de treinos por semana, a atitude face à escola e EF, neste último somente para as raparigas. Consideramos que o fator que melhor pode explicar as diferenças encontradas eram as diferentes culturas escolares presentes nos dois tipos de ensino. A cultura do ensino militar está intimamente relacionada com a prática de atividade física, havendo da parte dos responsáveis pela educação dos alunos uma mensagem positiva face à atividade física, sendo realçado o seu valor educativo, disciplinar e ao nível da aptidão física. Assim, é plausível que os estudantes que frequentam o ensino militar se sintam mais encorajados a participar em actividades

promotoras de atividade física como o DE e que tenham um maior número de treinos por semana.

Foram identificados como correlatos da participação no DE o sexo, a idade, o ESE, a atitude face à EF e o tipo de ensino.

O tipo de ensino está correlacionado com a participação no DE, sendo que frequentar o ensino regular representa uma menor probabilidade de praticar DE do que frequentar o ensino militar. Uma possível explicação para tal, semelhante à dada na comparação entre os tipos de ensino, são as diferenças nas culturas escolares, sendo que as escolas militares promovem a atividade física, atribuindo-lhe muita importância.

O sexo foi identificado como um correlato para a participação no DE para os dois tipos de ensino conjuntamente e para o ensino militar isoladamente. A maior participação do sexo masculino no DE está de acordo com estudos anteriores (Bocarro et al., 2012; Kanters et al., 2013). Porém, num estudo anterior verificámos que diferenciando o tipo de ensino, esta diferença se mantém no ensino militar e deixa de ocorrer no ensino regular (Marques et al., 2010). A maior participação dos rapazes, quando se tem em conta os dois tipos de ensino, é explicada pela superior participação no DE no ensino militar (Marques et al., 2010). Esta diferença revela que possivelmente estas actividades são melhor promovidas para os rapazes do que para as raparigas, que preferem outro tipo de actividades para ocupar o seu tempo de lazer. Para o ensino regular, a inexistência de diferenças entre os sexos já foi anteriormente verificada (Marques et al., 2013), sendo que essa inexistência pode ser explicada pela abordagem das escolas portuguesas em relação à promoção da saúde e da participação em actividades físicas (Marques et al., 2010).

A idade estava positivamente correlacionada com a participação no DE para os dois tipos de ensino, quando considerados conjuntamente e para o ensino militar isoladamente. Todavia, para o ensino regular, a idade deixa de ter relação com a participação no DE. Anteriormente verificámos que, para o ensino militar, a idade era um correlato da participação no DE, sendo que os rapazes mais velhos participavam menos que os rapazes mais novos e que as raparigas mais velhas participavam mais que as raparigas mais novas (Marques et al., 2010). Os resultados para o ensino militar são contraditórios para o sexo masculino. Para o ensino regular, foram encontrados resultados semelhantes neste estudo e num estudo anteriormente realizado (Marques et al., 2013), não existindo relação entre a idade e a participação no DE. Esta diferença entre os tipos de ensino pode ser explicada pelos efeitos que a cultura do ensino militar tem nos jovens ao longo do seu percurso escolar. Os jovens mais velhos, provavelmente, estiveram mais tempo expostos a uma grande promoção da prática de actividade física, e possivelmente atribuem-lhe maior importância para o desempenho das suas tarefas no ensino militar e para a sua vida futura.

Apenas para o ensino regular se verificou que o ESE médio está relacionado com a participação no DE, comparativamente como o ESE baixo. A relação entre o ESE e a participação no DE verificada para o ensino regular é semelhante à verificada por outros autores (Johnston et al., 2007). Todavia, num estudo feito em Portugal, verificámos anteriormente não existir relação entre o ESE dos alunos e a participação no DE, para o ensino

regular (Marques et al., 2013). Os resultados para o ensino militar revelam que, para este tipo de ensino, o ESE não está relacionado com a prática de DE. Uma possível razão é o ESE superior que, em média, os estudantes do ensino militar têm em relação aos estudantes do ensino regular. Outra possível razão é a cultura do ensino militar encorajar mais os seus estudantes a participar em actividades físicas, independentemente do ESE.

A atitude face à EF foi identificada como um correlato da participação no DE, para os dois tipos de ensino, sendo que quanto melhor a atitude, maior é a probabilidade de participar no DE. Estes dados reforçam a importância de uma atitude positiva face à EF (Chung & Phillips, 2002; Lubans & Morgan, 2011; Zeng, Hipscher, & Leung, 2011) e demonstra que os professores devem criar um clima relacional positivo e desenvolver o gosto dos alunos para que estes desenvolvam uma atitude positiva face à EF.

O presente estudo apresenta contributos para a investigação explorando as diferenças entre tipos de ensino para a participação no DE e refletindo sobre o modo como diferentes culturas influenciam as escolhas dos alunos, sendo este um tema pouco explorado em Portugal. Apesar dos contributos do estudo para a investigação, este apresenta algumas limitações. Os dados recolhidos foram reportados pelos alunos, e, apesar dos instrumentos serem validados, estes podem ser sempre sujeitos a viés. O desenho transversal do estudo demonstra uma associação entre as variáveis, porém não indica uma relação de causalidade.

Para o presente estudo verificaram-se quatro grandes conclusões. Os estudantes do ensino militar participavam significativamente mais no DE que os estudantes do ensino regular; o valor da atitude face à escola foi superior no ensino militar em comparação com o ensino regular; o tipo de ensino estava correlacionado com a participação no DE; e cada tipo de ensino apresenta diferentes variáveis correlacionadas com a participação no DE. Futuros estudos devem continuar a verificar as diferenças entre os tipos de ensino para a participação no DE e a forma como a cultura escolar influencia as escolhas e a postura dos estudantes em relação à prática de actividade física e a participação no DE. Estudos que examinem mais variáveis e correlatos que o presente estudo podem ajudar a perceber as diferenças entre os tipos de ensino.

## REFERÊNCIAS

- Bauman, A. E., Reis, R. S., Sallis, J. F., Wells, J. C., Loos, R. J., & Martin, B. W. (2012). Correlates of physical activity: why are some people physically active and others not? *The Lancet*, 380(9838), 258-271. doi:10.1016/S0140-6736(12)60735-1
- Bocarro, J. N., Kanters, M. A., Cerin, E., Floyd, M. F., Casper, J. M., Suau, L. J., & McKenzie, T. L. (2012). School sport policy and school-based physical activity environments and their association with observed physical activity in middle school children. *Health & Place*, 18(1), 31-38. doi:10.1016/j.healthplace.2011.08.007
- Braithwaite, R., Spray, C. M., & Warburton, V. E. (2011). Motivational climate interventions in physical education: A meta-analysis. *Psychology of Sport and Exercise*, 12(6), 628-638. doi:10.1016/j.psychsport.2011.06.005
- Chung, M., & Phillips, D. A. (2002). The Relationship between Attitude toward Physical Education and Leisure-Time Exercise in High School Students. *Physical Educator*, 59(3), 126-138.
- Guagliano, J. M., Rosenkranz, R. R., & Kolt, G. S. (2013). Girls' Physical Activity Levels during Organized Sports in Australia. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, 45(1), 116-122. doi:10.1249/MSS.0b013e31826a0a73
- Janssen, I., & LeBlanc, A. G. (2010). Systematic review of the health benefits of physical activity and fitness in school-aged children and youth. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 7(1), 40. doi:10.1186/1479-5868-7-40
- Johnston, L. D., Delva, J., & O'Malley, P. M. (2007). Sports Participation and Physical Education in American Secondary Schools. *American Journal of Preventive Medicine*, 33(4), S195-S208. doi:10.1016/j.amepre.2007.07.015
- Kanters, M. A., Bocarro, J. N., Edwards, M. B., Casper, J. M., & Floyd, M. F. (2013). School Sport Participation Under Two School Sport Policies: Comparisons by Race/Ethnicity, Gender, and Socioeconomic Status. *Annals of Behavioral Medicine*, 45(S1), 113-121. doi:10.1007/s12160-012-9413-2
- Lubans, D. R., & Morgan, P. J. (2011). Adolescents and school sport: the relationship between beliefs, social support and physical self-perception. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 16, 237-250. doi:10.1080/17408989.2010.532784
- Marques, A., Martins, J., & da Costa, F. C. (2010). Scholar sports participation according to age and sex of students from military schools. *British Journal of Sports Medicine*, 44(14), i8-i8. doi:10.1136/bjism.2010.078972.24
- Marques, A., Martins, J., Diniz, J., & Carreiro da Costa, F. (2014). Age-groups differences in perception of competence, goal orientation, attitude, and practice of physical activity of girls who attend military schools. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 9(1), 37-50.
- Marques, A., Martins, J., Santos, F., Sarmiento, H., & Carreiro da Costa, F. (2014). Correlates of school sport participation: A cross-sectional study in urban Portuguese students. *Science & Sports*, 29, 31-38. doi:10.1016/j.scispo.2013.07.012
- Ntoumanis, N. (2012). A review of self-determination theory in sport and physical education. En G. Roberts & D. Treasure (Eds.), *Advances in Motivation in Sport and Exercise* (3rd ed., pp. 91-128). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Raudsepp, L., & Viira, R. (2000). Sociocultural correlates of physical activity in adolescents. *Pediatric Exercise Science*, 12, 51-60.
- Silva, P., Sousa, M., Aires, L., Seabra, A., Ribeiro, J., Welk, G., & Mota, J. (2010). Physical activity patterns in Portuguese adolescents: The contribution of extracurricular sports. *European Physical Education Review*, 16(2), 171-181. doi:10.1177/1356336X10381305
- Telama R, Y. X. (2006). Participation in organized youth sport as a predictor of adult physical activity: a 21-year longitudinal study. *Pediatric Exercise Science*, 17, 76-78.
- USDHHS. (2008). *2008 physical activity guidelines for americans*. Washington DC: USDHHS.
- Wichstrøm, L., von Soest, T., & Kvalem, I. L. (2013). Predictors of growth and decline in leisure time physical activity from

- adolescence to adulthood. *Health Psychology*, 32(7), 775-784. doi:10.1037/a0029465
- World Health Organization. (2010). *Global recommendations on physical activity for health*. Geneva, Switzerland: World Health Organization.
- Zeng, H., Hipscher, M., & Leung, R. (2011). Attitudes of High School Students toward Physical Education and Their Sport Activity Preferences. *Journal of Social Sciences*, 7(4), 529-537. doi:10.3844/jssp.2011.529.537